

Análise Crítica e Proposta de Melhoria

Grelha de Avaliação da Simulação Pedagógica Completa — Folha CP3A

Curso de Formação de Formadores | Trabalho de Grupo MF5 | A3 Instrumento de suporte a simulações pedagógicas

1. Introdução

Esta análise crítica tem por base o documento disponibilizado nos recursos do módulo: a “Grelha de Avaliação da Simulação Completa”, correspondente à folha CP3A do documento “Grelhas de Avaliação FPIF”.

O traço estrutural mais relevante da CP3A é ser um instrumento único aplicado a dois momentos distintos do percurso formativo do formando: a Simulação Pedagógica Inicial (SPI), realizada no arranque do curso, e a Simulação Pedagógica Final (SPF), realizada no seu culminar. Os mesmos 16 critérios e a mesma escala de 1 a 5 são usados nas duas leituras, o que torna esta dupla aplicação o eixo central de toda a análise que se segue, tanto como principal virtude do instrumento, como fonte de algumas das suas fragilidades.

2. Pontos Fortes da Grelha

- **Comparação direta entre dois momentos:** por aplicar exatamente os mesmos critérios e a mesma escala à SPI e à SPF, no mesmo documento, a grelha permite ler a evolução de cada formando critério a critério, e não apenas através de uma nota global. Esta comparação direta é o que distingue a CP3A de uma simples ficha de avaliação pontual.
- Cobre os três domínios clássicos do saber (Saber-Saber, Saber-Fazer e Saber-Estar) integrando componentes técnicas, comportamentais e pedagógico-didáticas, em ambos os momentos de simulação.
- Procura refletir uma realidade atual quanto à vertente tecnológica (inclusão de PCEA) através do critério 16 (“Planeamento de atividades com recurso a plataformas colaborativas e de aprendizagem”), aplicável tanto na SPI como na SPF.

3. Análise Crítica

Embora o instrumento cumpra bem a sua função, foram identificadas algumas fragilidades estruturais e conceptuais:

- **a) Inconsistência de termos na escala:** a régua superior apresenta os níveis Insuficiente, Satisfatório, Bom, Relevante e Excelente. A distribuição destes termos

pelas colunas numéricas de 1 a 5 gera alguma incerteza, por exemplo, a classificação “Bom” não parece claramente inferior a “Relevante”, o que pode induzir avaliadores diferentes a interpretações distintas do mesmo nível, tanto na SPI como na SPF.

- **b) Uso de conceitos subjetivos ou descontextualizados:** termos como “espírito empreendedor”, no nível máximo do critério 11 (Autoconfiança), ou “Criatividade Pedagógica” (critério 15), podem ser ambíguos no contexto restrito de uma simulação pedagógica de curta duração, onde o foco deveria estar na eficácia pedagógica e na capacidade de adaptação do formando.
- **c) Feedback e gestão de imprevistos:** o instrumento foca-se essencialmente na execução do planeamento preestabelecido. Poderia avaliar também a forma como o formando gere dinâmicas imprevistas em sala, dúvidas inesperadas ou a capacidade de dar feedback construtivo aos participantes durante a sessão, seja na SPI, seja na SPF.
- **d) Aplicação do mesmo instrumento a dois momentos pedagogicamente distintos:** a grelha assume implicitamente que os 16 critérios são igualmente aplicáveis logo na SPI, mas alguns deles (nomeadamente o critério 15 (Criatividade Pedagógica) e o critério 16 (PCEA)) dependem de conteúdos e ferramentas que só são trabalhados ao longo do curso. Um formando pode obter uma pontuação baixa na SPI não por falta de competência, mas por ainda não ter tido contacto com essa matéria, o que distorce a leitura da “progressão” entre os dois momentos.

Adicionalmente, por ser o mesmo avaliador a preencher as duas colunas do mesmo documento, existe risco de enviesamento por ancoragem: a nota atribuída na SPF pode ser influenciada, consciente ou inconscientemente, pela memória da nota atribuída na SPI, em vez de refletir uma observação independente da sessão final.

4. Leitura Complementar I — A Grelha como Instrumento de Dois Momentos (SPI vs. SPF)

A força maior da CP3A, que passa por medir a progressão entre a SPI e a SPF com o mesmo instrumento, só se sustenta se as condições de aplicação nos dois momentos forem efetivamente comparáveis. Da análise da grelha resultam três implicações práticas que a ficha, tal como está construída, não torna explícitas:

- **Nem todos os critérios estão “prontos” na SPI:** critérios como a Criatividade Pedagógica (15) ou o planeamento com recurso a PCEA (16) pressupõem aprendizagens que, em muitos planos curriculares, só são trabalhadas depois da simulação inicial. Avaliar estes critérios na SPI com a mesma exigência da SPF pode

gerar uma base de partida artificialmente baixa, inflacionando a progressão aparente sem que isso corresponda a um ganho real de competência.

- **A progressão não é uniforme entre domínios:** é razoável esperar que os critérios de Saber-Fazer (a grande maioria da grelha, como se detalha na secção 5) evoluam mais entre a SPI e a SPF, por serem diretamente trabalhados ao longo do curso, enquanto critérios de Saber-Estar como a Autoconfiança ou a Motivação tendem a ser mais estáveis, por dependerem também de traços de personalidade menos maleáveis num único percurso formativo.
- **O risco de ancoragem do avaliador:** por estarem as duas colunas (SPI e SPF) no mesmo documento e, tipicamente, preenchidas pelo mesmo avaliador, há um risco real de a pontuação da SPF ser lida em contraste com a da SPI já registada, em vez de resultar de uma observação autónoma da sessão final.

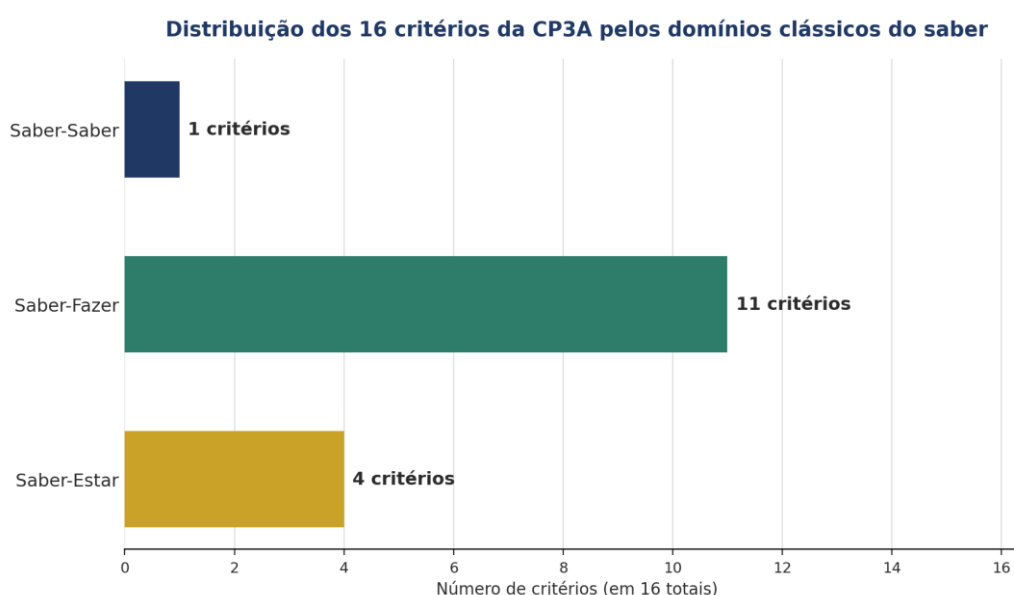
Estas três implicações não invalidam o instrumento. Pelo contrário, são a consequência direta da sua principal virtude, a comparabilidade. Mas justificam as sugestões apresentadas na secção 6, sobretudo a introdução de uma opção de “não aplicável” e de um procedimento de avaliação cega da SPF.

5. Leitura Complementar II — Distribuição dos Critérios pelos Domínios do Saber

Para aprofundar o ponto forte identificado na secção 2 (cobertura dos três domínios clássicos do saber) mapeamos os 16 critérios da CP3A por Saber-Saber, Saber-Fazer e Saber-Estar. Esta classificação é uma proposta de leitura da nossa autoria (não consta do documento original) e serve para tornar visível um desequilíbrio que, de outra forma, passa despercebido numa grelha apresentada em lista simples e que, como se viu na secção 4, tem implicações diretas na leitura da progressão entre a SPI e a SPF.

Nº	Critério (CP3A)	Domínio
1	Domínio do Assunto	Saber-Saber
2	Comunicação dos Objetivos	Saber-Fazer
3	Verificação dos Pré-requisitos	Saber-Fazer
4	Adequação dos Métodos e Técnicas Pedagógicas	Saber-Fazer
5	Motivação	Saber-Estar
6	Atividades dos Participantes	Saber-Fazer
7	Facilitação da Estruturação do Conteúdo	Saber-Fazer
8	Recursos Didáticos	Saber-Fazer

Nº	Critério (CP3A)	Domínio
9	Comportamento Físico na Interação com o Grupo	Saber-Estar
10	Moderação das Discussões de Grupo	Saber-Estar
11	Autoconfiança	Saber-Estar
12	Verificação dos Resultados de Aprendizagem	Saber-Fazer
13	Comunicação dos Resultados de Aprendizagem	Saber-Fazer
14	Gestão do Tempo	Saber-Fazer
15	Criatividade Pedagógica	Saber-Fazer
16	Planeamento de Atividades com PCEA	Saber-Fazer



A distribuição confirma o ponto forte identificado: a grelha cobre efetivamente os três domínios. No entanto, revela também uma assimetria acentuada, já que 11 dos 16 critérios (69%) se situam no domínio Saber-Fazer, apenas 1 critério avalia diretamente o Saber-Saber (conhecimento da matéria) e 4 critérios cobrem o Saber-Estar.

Esta assimetria reforça, com uma base quantitativa, a fragilidade já apontada na alínea c) da secção 3: dimensões relacionais e comportamentais como a gestão de imprevistos ou o feedback interativo (tipicamente associadas ao Saber-Estar) estão sub-representadas face ao peso dado à execução técnico-pedagógica do plano previsto. Cruzando esta assimetria com a leitura da secção 4, é sobretudo no bloco de Saber-Fazer que se deve esperar a maior

progressão SPI→SPF, sendo que é também aí que se concentram os critérios (15 e 16) mais dependentes da sequência curricular.

6. Oportunidades de Melhoria

A. Reformulação Estrutural

- **Unificação e alinhamento da escala:** associar claramente cada um dos 5 níveis a uma classificação inequívoca (1 = Insuficiente; 2 = Pouco Satisfatório; 3 = Satisfatório; 4 = Bom; 5 = Excelente), garantindo que a grelha gráfica alinha a pontuação com a respetiva descrição.
- **Ajuste de descrições:** substituir expressões vagas ou fora do âmbito operacional por comportamentos diretamente observáveis na sessão. Por exemplo, substituir “espírito empreendedor” (critério 11) por “capacidade de resolução autónoma de incidentes pedagógicos/técnicos”.
- **Rebalanceamento dos domínios:** considerando a assimetria identificada na secção 5, propõe-se reforçar o peso relativo do Saber-Estar e do Saber-Saber na grelha, e não apenas acrescentar critérios novos ao já extenso bloco de Saber-Fazer.

B. Introdução de Novos Critérios de Avaliação

- **Garantia da acessibilidade e inclusão:** responder à diversidade dos formandos e aos princípios da formação inclusiva. Sugestão de descrição: “Seleciona e adapta estratégias, linguagem e suportes visuais/auditivos, garantindo a acessibilidade a todos os participantes.”
- **Flexibilidade e gestão de imprevistos:** avaliar a resiliência do formador perante falhas técnicas (por exemplo, falhas de internet ou de projetor) ou desvios de participação. Sugestão de descrição: “Reage com serenidade e flexibilidade a imprevistos técnicos ou comportamentais, reajustando a estratégia sem comprometer os objetivos.”

C. Ajustes à Comparação entre a SPI e a SPF

- **Opção de “não aplicável” na SPI:** para critérios como o 15 (Criatividade Pedagógica) e o 16 (PCEA), permitir assinalar “N/A — conteúdo ainda não abordado” em vez de forçar uma pontuação de 1, evitando que a progressão SPI→SPF seja inflacionada por um efeito de sequência curricular e não por um ganho real de competência.
- **Avaliação cega da SPF:** sempre que possível, o avaliador da SPF deve preencher essa coluna sem consultar previamente a pontuação atribuída na SPI, registando as duas apreciações em momentos separados, para reduzir o risco de ancoragem e assegurar que a nota final reflete apenas a observação da sessão final.

7. Conclusão

A ficha CP3A constitui uma ferramenta extremamente útil para operacionalizar o acompanhamento do desempenho do futuro formador, com a vantagem clara de evidenciar a progressão entre os dois momentos de simulação através de um único instrumento. Essa mesma dupla aplicação, porém, exige alguns cuidados: nem todos os critérios estão igualmente “prontos” para serem avaliados na SPI, e o preenchimento das duas colunas pelo mesmo avaliador cria um risco de ancoragem que pode distorcer a leitura da progressão.

A leitura complementar por domínios do saber reforça este ponto, mostrando que é sobretudo no bloco de Saber-Fazer que a grelha concentra os seus critérios, pois é o mais suscetível a mudanças curriculares entre os dois momentos.

Ao clarificar a coerência da escala de classificação, ao integrar dimensões essenciais como o feedback interativo, a inclusão e a adaptabilidade, ao reequilibrar o peso dos três domínios e ao acautelar os efeitos de sequência e de ancoragem entre a SPI e a SPF, o instrumento poderá ganhar a dimensão de um verdadeiro guia orientador do desenvolvimento docente.